

---

**PERPÉTUO SOCORRO: O CAIS DA LUZ E DO MOVIMENTO*****THE PERPÉTUO SOCORRO PIER: LIGHT AND MOVEMENT***

---

**ALBERTO PERDIGÃO**

Universidade Estadual do Ceará

**- ENSAIO FOTOGRÁFICO -**

Nome: Cais do Perpétuo Socorro. Endereço: Igarapé das Mulheres, extremo da área urbanizada da orla de Macapá. Ponto de referência: margem oeste do rio Amazonas, quase esquina com a linha do Equador. É o centro do mundo, como afirma o amapaense orgulhoso de um lugar único na Terra, banhado pelo sol e pelas riquezas da Amazônia.

O paralelo é o zero, a luz é mil. Às 6 horas, o sol ainda está baixo em Macapá. Mas a luminosidade já está em alta, valorizando as cores e suavizando as sombras. Perfeito para fotografar, especialmente se o interessado quer explorar a luz natural ou se vai atirar o olhar com uma câmera semiprofissional ou com um telefone móvel.

---

**175**

A orla do rio Amazonas dispõe de equipamentos de turismo, esporte e lazer, e oferece alguns cartões postais: a praça Zagury, o trapiche Eliezer Levy, a pedra do Guindaste, a fortaleza de São José de Macapá, a estátua do padroeiro, dentro do rio, velando a cidade.

Toc, toc, toc, toc... passa a lancha, mais uma lancha, com destino ao cais do Perpétuo Socorro, ao Igarapé das Mulheres - que nome lindo! É uma referência às mulheres caboclas, negras e tucujus, que vinham lavar, na água corrente e pura, a roupa das famílias tradicionais e pioneiras do antigo território federal.

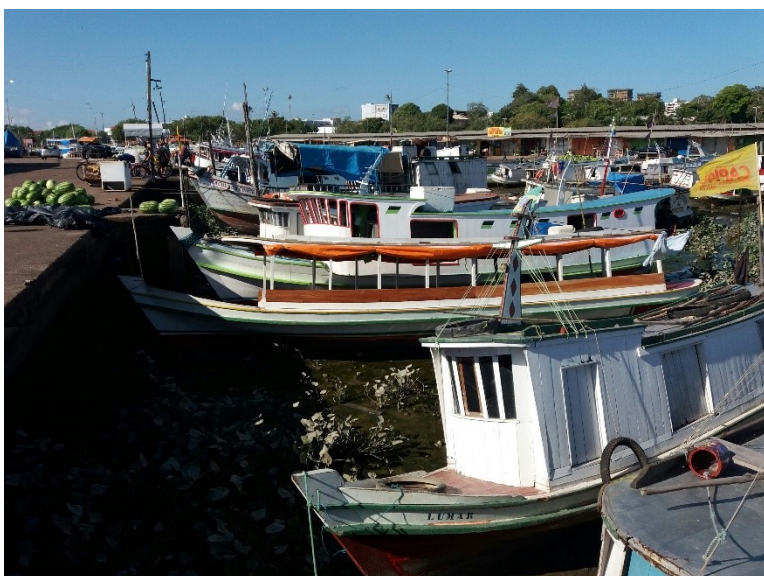




Há muito, a calha do igarapé está assoreada. O mato estreita a via. Algumas embarcações servem de casa. É difícil atracar mais um barco. Toc, toc, toc, toc... Algumas pessoas esperam daqui. Alguém acena de lá. Dois cachorros, solenes, balançam o rabo. Parece que é o dono deles que vem ali.



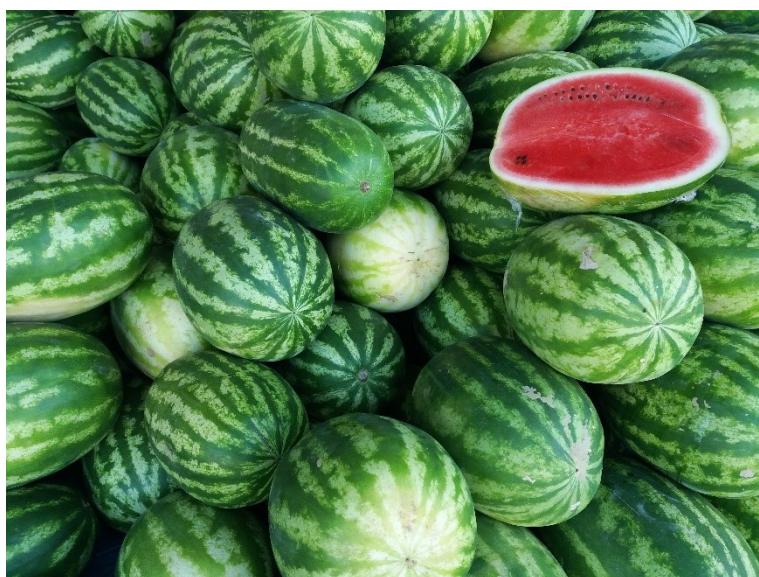
177





Pessoas desembarcam. Trazem o rosto do Brasil profundo, real e invisibilizado. Vêm de comunidades ribeirinhas, a horas de viagem daqui. Demandam a consulta, o exame, o remédio. Fazer uma compra que só se compra aqui. Matar uma saudade que só se mata aqui.

A feira se espalha. O comércio de produtos e serviços populares rodeia um galpão. É onde se empilham a farinha, a melancia, o açaí, a pupunha, as verduras e os temperos. Há um cheiro de Amazônia no ar.



Mais à frente, tem o camarão seco, tem o peixe salgado. Muito peixe. Filhote, tambaqui, pirarucu. Varejo e atacado. Preço bom, aqui, pratos deliciosos horas depois, nas casas, restaurantes e hotéis.

O cais do Perpétuo Socorro é um lugar de encontros. O mar de águas quase infinito do rio cumprimenta o pequeno canto de terra firme. A sabedoria centenária da floresta conversa com as notícias do dia a dia da capital. A tradição abraça a novidade. Nesse cais cheio de luz, tudo é movimento. O rio que sobe e desce a cada 12 horas, o barco que chega e sai a cada dia, pessoas que vêm e vão a cada semana, cargas que vão e vêm a cada mês. E aquele sol, como os barcos que descrevem um arco, antes de atracar no cais, também escrevem um marco no céu, até que não se o veja mais.

No dia seguinte, num movimento perpétuo e sem socorro, tudo começa a se mover novamente no cais...





## INFORMAÇÕES TÉCNICAS

As fotos foram produzidas, nos meses de setembro e outubro de 2018, com a câmera de um aparelho celular de marca Samsung, modelo J5/2016. Sem uso de flash ou filtros. Sem correção ou edição.

## ENDEREÇO

Eles vêm de comunidades próximas trazendo açaí, cana, verduras, legumes, mel, porcos, patos, galinhas, ovelhas, tucupi, uma infinidade de frutas para vender em Macapá.

Em outros, a família inteira vem passear, fazer compras ou visitar parentes na cidade. Há também os que chegam com doentes em busca de tratamento médico ou grávidas para fazer o pré-natal. O movimento não para.

O cais do Perpétuo Socorro é um dos mais movimentados. Faz parte da história do Amapá, na época da colonização de Macapá as mulheres lavavam a roupa neste igarapé. Hoje o igarapé é utilizado para desembarque da produção agrícola, que vem em pequenas embarcações. Lugar estratégico para fazer aquisição de peixe, camarão e outras iguarias.

Proximidades do Mercado do Peixe, no bairro Perpétuo Socorro, excelente para fazer aquisição de peixe, camarão e outras iguarias da região, tem também o embarque e desembarque dos produtores da região.

O tempo leva tudo  
O tempo leva a vida  
Lá fora, as margaridas fazem cor  
Eu lembro a alegria  
Boiar naquelas águas  
E ver as lavadeiras lavando a dor  
  
E lavavam a minha  
esperança perdida  
De crescer lá no igarapé

E lavavam o medo que tinha da vida  
E agora o meu medo o que é?  
  
A minha nave, um tronco navegava  
As estrelas, entre as palafitas  
E as lavadeiras  
Nas minhas aventuras, poraquê

Pirara, piranha, peixe-boi, boto igara  
E lavavam a minha paixão corrompida  
As mulheres do igarapé  
As Joanas, Marias, Creusas, Margaridas,  
Lavarão o que ainda vier.  
(Igarapé das Mulheres - Osmar Júnior)

---

## **SOBRE O AUTOR**

### **Alberto Perdigão**

Jornalista, professor, doutorando em Políticas Públicas. Autor dos livros Comunicação Pública e TV Digital (EdUECE, 2010) e Comunicação Pública e Inclusão Política (RDS, 2014). Poeta inédito. Fotógrafo amador.

**E-mail:** aperdigao13@gmail.com

## **COMO CITAR ESTE ENSAIO FOTOGRÁFICO**

PERDIGÃO, Alberto. Perpétuo Socorro: o cais da luz e do movimento. **Passagens**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 175-181, jan./jun. 2020.

**RECEBIDO EM:** 18/05/2020.

**ACEITO EM:** 27/05/2020.